

EIXO 3: PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE

PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO BRASIL DE 2018 A 2019

Ana Júlia de Sales Landim¹

Emille Ferreira Sampaio²

Edilma Gomes Rocha Cavalcante³

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, transmitida através de aerossóis lançados pelas vias aéreas, fala, tosse ou espirro. Sua disseminação sofre influência de fatores, como: iluminação; pouca ventilação; ambientes fechados, e concentração das bactérias no ambiente. Nesse contexto, as pessoas privadas de liberdade (PPL) possuem maior risco de contrair a doença, visto sua exposição a fatores propícios para a propagação da doença. Nesse contexto, é importante identificar a distribuição da doença nessa população para a vigilância e controle, bem como a criação de políticas públicas. Objetiva-se analisar o perfil epidemiológico de casos de tuberculose em PPL no Brasil. Trata-se de um estudo ecológico de análise temporal, com abordagem quantitativa, realizado no mês de abril de 2022, que identificou o padrão temporal da doença nessa população, nos estados brasileiros, no período de 2018 a 2019. Utilizou-se dados oriundos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN-TB). A extração dos dados deu-se pelo DATASUS e aplicação on-line TabNet. Pesquisou-se, inicialmente, o número total de casos de PPL com adoecimento por tuberculose aos vinte e seis estados do Brasil, que posteriormente foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e analisados conforme estatística descritiva por meio do TabWin. No Brasil, durante o período de 2018 e 2019 foram totalizados 11.703 casos diagnosticados de tuberculose nas PPL e

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga de Geriatria e Gerontologia (UFCA) Email: anajulia.sales@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC). Email: emille.sampaio@urca.br

³ Enfermeira. Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA), pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Coordenadora do Morhan-Crato-CE; Coordenadora da MicroREdeHans-Cariri. Email: edilma.gomes@urca.br

houve um aumento de 6,8% no ano de 2019. Os estados que apresentaram maior número de casos em 2018 foram: São Paulo com 28,08% (n=3.078); Rio de Janeiro com 16,37% (n=1.794); e Rio Grande do Sul com 8,55% (n=937). Não obstante, no ano de 2019 obteve-se um aumento de 22,66% (n=2.653), 19,08% (n=2.233) e 10,31% (n=1.207), respectivamente. Logo, a prevalência de tuberculose nos detentos se mostrou proporcional aos estados com grande número populacional que tem por consequência a superlotação nos presídios, que corrobora para o aumento da transmissibilidade da doença nesses ambientes carcerários por apresentar ventilação e iluminação inadequadas e excesso de umidade. Dessa forma, nota-se a necessidade de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças para pessoas privadas de liberdade com o intuito de reduzir e controlar os casos de tuberculose.

Descritores: Prevalência; Pessoas; Brasil.